

Vivências de pessoas colostomizadas- Revisão Integrativa

Experiences of colostomized people- Integrative Review

Experiencias de personas colostomizadas- Revisión integrativa

Sara Cristina Alves De Sousa¹, Leila Batista Ribeiro², Taynara Câmara Lopes Dantas³, Roberta Gondim Tenório Pinto⁴,
Edvane Nascimento Ferreira⁵, Rodrigo Gonçalves Silva⁶, Bruna Gomes Vieira⁷, Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira⁸

Como citar: Sousa SCA, Ribeiro LB, Dantas TCL, Pinto RGT, Ferreira EN, Silva RG, et al Vivências de pessoas colostomizadas- Revisão Integrativa. 2022; 11(4): 479-90. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p479a490>

REVISA

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6011-4841>
2. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>
3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-0205-3996>
4. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6597-4365>
5. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-1117-7501>
6. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1069-2031>
7. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2082-4755>
8. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1417-0871>

Recebido: 24/07/2022
Aprovado: 29/09/2022

RESUMO

Objetivo: Analisar a qualidade de vida em relação ao uso da bolsa coletora em pessoas ostomizadas. **Método:** Este estudo teve como base uma abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa. **Resultados:** No presente estudo, foram analisados 22 (vinte e dois) artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos achados da pesquisa foram criadas 8 categorias. **Conclusão:** O estudo buscou uma maior conscientização sobre as necessidades das pessoas ostomizadas durante e após o uso da bolsa coletora, para que enfermeiros e familiares deem o suporte necessário, compreendendo os sentimentos que são despertados e como a situação afeta a vida de cada ostomizado.

Descritores: Estomia; Colostomia; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the quality of life in relation to the use of the collection bag in ostomized people. **Method:** This study was based on a qualitative approach and an integrative literature review method. **Results:** In the present study, 22 (twenty-two) articles that met the inclusion criteria were analyzed. From the research findings, 8 categories were created. **Conclusion:** The study sought greater awareness of the needs of ostomates during and after the use of the collection bag, so that nurses and family members provide the necessary support, understanding the feelings that are aroused and how the situation affects the life of each ostomate.

Descriptors: Ostomy; Colostomy; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la calidad de vida en relación al uso de la bolsa colectora en ostomizados. **Método:** Este estudio se basó en un enfoque cualitativo y un método integrador de revisión de la literatura. **Resultados:** En el presente estudio se analizaron 22 (veintidós) artículos que cumplieron con los criterios de inclusión. A partir de los resultados de la investigación, se crearon 8 categorías. **Conclusión:** El estudio buscó una mayor conciencia de las necesidades de los ostomizados durante y después del uso de la bolsa de recolección, para que los enfermeros y familiares brinden el apoyo necesario, comprendiendo los sentimientos que despiertan y cómo la situación afecta la vida de cada ostomizado.

Descriptor: Ostomía; Colostomía; Enfermería.

Introdução

Ostomia, que também pode ser chamada de estomia ou estoma é o nome dado ao procedimento cirúrgico que consiste na realização de um orifício em alguma parte do sistema urinário, sistema respiratório e do tubo digestivo em prol da abertura de um caminho que trabalhe de forma alternativa fazendo a comunicação do meio interno para o externo facilitando a saída de fezes, urina ou auxiliando na alimentação e/ou respiração do usuário¹.

Existem termos que são utilizados para caracterizar o estoma e essa caracterização acontece de acordo com a parte do corpo que foi afetada, podendo ser dividida em ileostomia, quando é criado um canal para comunicação do intestino delgado para o exterior, colostomia, quando acontece a comunicação de uma parte do intestino grosso para o exterior e urostomia, quando é feito um trajeto para a eliminação da urina de forma alternativa².

Tal procedimento cirúrgico é feito em casos de câncer, acidente, doenças intestinais que causam inflamação e em casos de má formação incompatíveis com o funcionamento fisiológico adequado de algum sistema orgânico. O estoma pode ser de uso permanente ou temporário³.

O sentimento de timidez bem como o de diferença é muito frequente na vida das pessoas ostomizadas, e isso acaba trazendo dificuldades na busca de novas amizades e atrapalhando o bom convívio social. A perda da autoestima em relação ao estoma e ao uso da bolsa coletora implicam no desenvolvimento de quadros depressivos e até mesmo para pensamentos voltados para o suicídio⁴.

Diante do exposto, este estudo partiu para o seguinte questionamento: de que forma o uso da bolsa coletora pode comprometer a qualidade de vida de pessoas ostomizadas?

Este estudo é importante, pois poderá contribuir para todas as pessoas que utilizam a bolsa coletora, bem como para a família e para os profissionais de enfermagem, fazendo com que haja uma conscientização sobre o assunto. Com isso, os profissionais poderão incentivar ações voltadas para o público-alvo, que incentivem a discussão, a empatia e um maior esclarecimento sobre o assunto.

Nesse sentido, tem-se por objetivo analisar a qualidade de vida em relação ao uso da bolsa coletora em pessoas ostomizadas.

Método

Este estudo foi fundamentado nos pressupostos de Ludke e Andre⁵ utilizando-se da abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica.

O levantamento bibliográfico dos dados ocorreu no período de fevereiro à março de 2022 com uma busca estruturada na Base de Dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizadas as seguintes Palavras-Chave a

partir da busca aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estomia, Colostomia, Enfermagem.

Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos que se adequassem ao objetivo do estudo, publicados exclusivamente em língua portuguesa (Brasil), com resumos e textos completos disponíveis na íntegra e online.

Os critérios de exclusão focaram-se em artigos publicados em inglês com títulos e resumos que não se adequaram a temática proposta.

Inicialmente, foram realizadas leituras exploratórias de títulos e resumos para identificar artigos que atendiam aos critérios de elegibilidade.

Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e compuseram o quadro dessa revisão: títulos, autores, ano, tipo de estudo e área.

A amostra final foi constituída por 22 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Os dados coletados foram digitalizados em documento word, organizados e agrupados nas categorias temáticas que configuram o foco central deste estudo.

Resultados e Discussão

No presente estudo, foram analisados 22 (vinte e dois) artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A seguir, apresenta-se um panorama geral dos artigos analisados. O quadro 1 representa as especificações dos artigos selecionados para o estudo.

Quadro 1. Artigos utilizados para a coleta dos dados.

Títulos	Ano	Tipo De Estudo	Área
A estomia mudando a vida: enfrentar para viver.	2013	Pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Enfermagem.
Qualidade de vida de portadores de estomia intestinal: uma revisão narrativa.	2012	Revisão narrativa de literatura.	Enfermagem.
Percepções emocionais influenciadas por uma ostomia.	2009	Estudo descritivo-exploratório com abordagem metodológica qualitativa.	Enfermagem.

Influência dos Hábitos Alimentares Na Reinserção Social De Um Grupo De Estomizados.	2010	Estudo qualitativo.	Enfermagem.
Sentimentos Da Pessoa Submetida A Ostomia Intestinal – Uma Visão Holística De Enfermagem.	2013	Estudo descritivo, qualitativo.	Enfermagem.
Ostomia, Uma Difícil Adaptação.	2008	Revisão de literatura.	Enfermagem.
Sentimentos e Percepções De Pessoas Ostomizadas.	2016	Pesquisa descritiva e exploratória	Enfermagem.
Mudanças físicas, psicossociais e os sentimentos gerados pela estomia intestinal para o paciente: revisão integrativa.	2017	Revisão integrativa.	Enfermagem.
Consciência corpórea de pessoas com estomia intestinal: estudo fenomenológico.	2017	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Enfermagem.
Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida.	2019	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.	Enfermagem.
Vivência do pacientes estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.	2011	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Enfermagem.
Qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa.	2015	Revisão integrativa da literatura.	Enfermagem.
Qualidade de Vida e Perfil Nutricional de Pacientes com Câncer Colorretal Colostomizados.	2010	Estudo transversal.	Enfermagem.
Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estomizados.	2016	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Enfermagem.
As alterações na qualidade de vida dos ostomizados intestinais.	2019	Revisão integrativa do tipo descritiva.	Enfermagem.

Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação.	2017	Estudo descritivo e transversal.	Enfermagem.
O impacto da ostomia no processo de viver humano.	2007	Revisão da literatura.	Enfermagem.
Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem.	2016	Revisão integrativa da literatura.	Enfermagem.
Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado.	2020	Pesquisa integrativa.	Enfermagem.
Qualidade de vida de indivíduos com estomias intestinais.	2013	Estudo descritivo qualitativo.	Enfermagem.
Sexualidade no doente ostomizado: estudo exploratório.	2014	Estudo transversal.	Enfermagem.
Percepção da pessoa com estoma acerca da sua sexualidade.	2019	Estudo descritivo qualitativo.	Enfermagem.

Para a discussão do tema os dados encontrados foram organizados em forma de categorias, onde estão apresentadas em número de 8 categorias, conforme a seguir:

Alterações anatomofisiológicas pós ostomia

As alterações anatomofisiológicas ocorridas nos pós ostomia são na sua maioria muito significativas para os pacientes. Estudos revelam uma série de desequilíbrios psicológicos causados pelo sentimento de insegurança que é desencadeado nos ostomizados a partir do momento em que tiveram alteração do corpo, onde perdem o controle esfinteriano. O que implica em um processo de adaptações necessárias à nova condição de vida desses pacientes⁶.

Sem o controle esfinteriano, o ostomizado passa a lidar com o fato de que as suas evacuações não acontecem mais de forma voluntária, mas sim involuntariamente. Desse modo, o ostomizado terá que conviver com as alterações fisiológicas que envolvem a forma em que as fezes serão excretadas, pois diante dessa nova realidade, suas fezes passam a estar sempre na frente de seus olhos e ainda é possível conviver com os efeitos que advém, como o odor em maior evidência, o possível vazamento que é um motivo de preocupação e o uso da bolsa coletora ali em seu abdome.⁷⁻⁸

A maioria dos ostomizados estão preocupados com o odor das fezes, gases e a diarreia que pode acabar aumentando o tamanho da bolsa coletora, gerando uma situação constrangedora. A produção dos gases também resulta em um problema, pois faz com que a bolsa coletora fique mais cheia e distendida, sendo

possível o seu descolamento de forma acidental⁹.

Sendo assim, perder o controle sobre os movimentos intestinais pode levar o ostomizado a enfrentar uma queda da sua autoestima, desencadeada pelo medo de sofrer algum tipo de preconceito no meio da sociedade¹⁰.

Mudanças emocionais provocadas após a ostomia

A pessoa quando passa a ser ostomizada enfrenta um caminho repleto de mudanças, entre elas, é possível citar a mudança emocional. A convivência com a bolsa coletora pode gerar sentimentos conflitantes, dificuldades e preocupações ao lidar com essa nova realidade.

A fase emocional da negação é acompanhada pelo declínio da autoestima, levando à automutilação e ao sentimento de exclusão de si e dos outros. Sentimentos como o de incompetência e falta de prestígio podem afetar suas relações sociais, mantendo-os longe de amigos e dos familiares, criando um foco perigoso em si mesmo, levando a ocorrência do desenvolvimento de transtornos, por exemplo, a depressão. O sentimento de inutilidade também pode se fazer presente na vida do ostomizado, pois é muito comum encontrar pessoas que em um primeiro instante, carregam a ideia de que não possuem mais a sua capacidade produtiva, fazendo com que ocorra um misto de sentimentos, tais como o medo e a tristeza¹¹.

A nova condição de ser ostomizado muitas vezes atribui sobre a pessoa uma não adaptação, com isso, o cotidiano é tomado por um quadro de negação, onde, as atividades exercidas antes da ostomia são afetadas, dando enfoque ao estresse que pode ser correlacionado com a presença da ostomia e o uso da bolsa coletora, podendo ocasionar uma desordem emocional⁶.

Desse modo, fica evidente que o ser ostomizado passa por inúmeras variações de sentimentos por ter em seu corpo uma modificação que fará parte da sua trajetória. O ostomizado enfrenta uma nova realidade, com isso, comportamentos, reações, perspectivas de vida e sentimentos são revelados à tona, pode-se citar também o constrangimento por parte de cada um, a partir da ideia que passam a ter de que são diferentes e não pertencem mais aos grupos como era antigamente¹².

Modificações na imagem corporal

A imagem corporal está ligada de forma íntima à autoestima, autoconceito, autoimagem, esquema corporal e conceito corporal, que são componentes importantes na criação de sua identidade. Desse modo, a pessoa ostomizada pode apresentar um comportamento de estranheza do seu corpo por acabar se sentindo diferente após a realização da intervenção cirúrgica, ocasionando uma menor confiança e um menor respeito por si, sendo muito comum que aconteça o choque causado pela observação imediata da sua nova condição logo depois da cirurgia, causando, muitas vezes um desgosto¹¹.

Para os ostomizados, as mudanças possuem relação com a dificuldade do convívio com a bolsa coletora e com a nova realidade, pois agora a sua imagem corporal ganha um novo sentido, passa a ser outra e não se encaixa dentro da normalidade imposta pela população^{7,13}.

A pessoa ostomizada passa a atrair olhares indiscretos e especulações por

parte dos familiares e de pessoas curiosas. As cicatrizes provenientes da cirurgia não deixam marcas apenas no corpo de quem passa pelo processo, mas também possuem relação com uma história que vai além do ato cirúrgico. Os ostomizados se tornam reféns das ideias que as pessoas que estão ao seu redor possuem ao seu respeito, especialmente quando o olhar é estigmatizante, impiedoso e passa a excluir do convívio social¹⁴.

O paciente ostomizado se encontra em um estado de negação e simplesmente passa a não aceitar mais o corpo como ele vai ser a partir de agora, pois na sua cabeça não é o corpo comum e visto como padrão. Para cada lugar, a imagem muda em relação aos olhares de outras pessoas com as quais são estabelecidas relações. O corpo é visto pelos demais do seu convívio como estranho e difícil de ser olhado¹⁴.

Portanto, durante o processo de mudança acontece também a fase de adaptação, a pessoa submetida a ostomia sofre uma alteração corporal, e passa a enxergar o seu corpo de uma outra forma ao sair da sala de cirurgia, sendo necessário apoio e orientação para melhor adaptar-se¹⁰.

Mudanças nos hábitos alimentares

Em relação a alimentação, é notável perceber as mudanças ocorridas pós ostomia, por exemplo, a diminuição do consumo de frutas para que o trânsito intestinal não seja acelerado, a exclusão de carnes da rotina alimentar e a exclusão de grupos que são importantes para uma dieta balanceada. A realização dessas mudanças acaba interferindo no estado nutricional e afetando o estado psicológico e o convívio social, fazendo com que ocorra um decaimento na sua qualidade de vida¹⁵.

Os ostomizados apresentam um receio de consumirem alimentos em público por se sentirem envergonhados, o que leva a uma diminuição do prazer alimentício e, a exclusão social ou isolamento¹⁶.

A alimentação é um requisito importante para que se tenha uma boa qualidade de vida, alimentos consumidos de forma errada fazem com que aconteça a emissão de flatulências, o que gera um problema resultando em isolamento social, e por consequência afeta a qualidade de vida de pessoas ostomizadas¹⁷.

Após a intervenção, os ostomizados passam a ser mais seletivos no que diz respeito aos alimentos que vão ser consumidos, muitos alimentos acabam sendo deixados de lado por não fazerem mais parte da nova condição⁹.

Com as mudanças ocorridas na alimentação, os ostomizados passam a evitar alimentos por conta própria. Tal atitude expõe a necessidade de realizar um acompanhamento nutricional, para que ocorra as orientações necessárias com o intuito de melhorias nutricionais¹⁸.

Vale salientar que, a prática de exercício e a alimentação podem ajudar a manter o equilíbrio que muitas vezes é balanceado com a ostomia. O uso de suplementos nutricionais age como uma ferramenta útil no combate as possíveis falhas nutricionais ocasionadas pela incapacidade de absorção dos nutrientes¹³.

Assistência de enfermagem para a melhora da qualidade de vida do ostomizado

Compreender a autoestima e a qualidade de vida relacionada à saúde das pessoas com ostomia, e as mudanças que elas induzem em seu cotidiano, fornece subsídios para os profissionais, principalmente para os enfermeiros que planejam participar dos cuidados.

O conhecimento dos enfermeiros contribui de certa forma para o desenvolvimento de intervenções a fim de diminuir o impacto da ostomia, como também possui a possibilidade de capacitação dos profissionais envolvidos na enfermagem para melhoria do cuidado¹⁹.

Cabe ressaltar que a equipe de enfermagem é responsável por ações exclusivas no período pré-operatório, transoperatório e no pós-operatório, almejando uma boa adaptação e a promoção de uma melhor qualidade de vida. É importante destacar que é necessário que os profissionais de enfermagem, reconheçam e compreendam as alterações provocadas pela presença da ostomia, a fim de prestar uma assistência qualificada e fazer com que o processo de aceitação se torne mais fácil²⁰.

É necessário intervenções que envolvam informações, tais como, orientar a pessoa sobre as modificações na eliminação das fezes e das flatulências, tempo de permanência, orientar sobre as mudanças que serão feitas no que envolve a alimentação, possíveis impactos na imagem corporal, mudanças no vestuário, relações pessoais, sexualidade, atividades de rotina e preparar o ostomizado para o seu autocuidado²¹.

Torna-se necessário que a equipe de enfermagem realize atividades em todos os encontros com os ostomizados, para que ocorra a criação de estímulo para que os mesmos compareçam sempre as consultas, por exemplo, troca de relatos entre os pacientes para que experiências e vivências sejam trocadas¹⁶.

Os serviços e profissionais de saúde podem desempenhar um papel decisivo no que se refere a adaptação física, social e psicológica do ostomizado e de sua família, por meio de um planejamento de cuidados adequado, incluindo apoio e educação em saúde, desenvolvendo a capacidade de autocuidado do indivíduo contribuindo assim para melhorar significativamente a qualidade de vida²².

Desse modo, a enfermagem ocupa um papel importante e decisivo na promoção do cuidado aos ostomizados, por meio de conhecimentos para que seja desenvolvida a autonomia, para que venham desempenhar novamente as suas atividades diárias das quais acabaram se afastando por conta das limitações impostas pela nova condição atribuída sob eles. Precisa-se que os profissionais busquem especializações sobre o assunto para que possam oferecer uma assistência de qualidade, baseada na comunicação, respeito, levando em consideração o bem-estar do paciente e de sua família. Neste sentido, os programas de atenção desenvolvidos para o ostomizado possuem uma boa contribuição para a reabilitação²³.

Alterações nas atividades laborativas, recreativas e estilo de vida

A presença do estoma ocasionará profundas mudanças que alterarão o estilo de vida do ostomizado e dificultarão sua reintegração à sociedade, pois a

excreção de forma voluntária de conteúdo fecal e gasoso levanta preocupações sobre a escolha das roupas e o odor²⁴.

Como maneira de contornar a situação, em busca de disfarçar ou esconder a presença da bolsa coletora, os ostomizados optam por usarem roupas escuras e largas para conter o corpo. Eles também costumam usar objetos grandes, como, por exemplo, uma bolsa, para colocá-los sobre o estoma¹⁵.

As pessoas que possuem a ostomia demonstram medo ao realizar atividades cotidianas, principalmente quando há necessidade de trabalho físico, e se sentem inseguras em sair de casa devido a possíveis complicações relacionadas ao estoma e a bolsa coletora²⁵.

É possível observar que muitas vezes os ostomizados possuem um estigma social e acabam se sentindo diferentes diante da sociedade e da família, o que acaba dificultando seu próprio processo de adaptação, aceitação e fazendo com que o indivíduo se exclua¹⁸.

Sexualidade

Outra mudança observada foi o surgimento de problemas comuns relacionados a experiência sexual e a disfunção sexual, pois à medida que o corpo é remodelado, o ser ostomizado passa a se sentir impotente na relação com o parceiro, o que pode levar à ruptura familiar. A experiência sexual de quem faz o uso da bolsa coletora é expressa por meio de emoções negativas como, dor, medo, preocupação, isolamento, vergonha, controle do desejo e baixa autoestima. Essas emoções nos permitem sentir que eles implicam que os seus corpos estão diferentes de antes, e revelam mudanças na atividade sexual devido ao desconforto físico, constrangimento¹².

Para os ostomizados, pode ser difícil retomar a atividade sexual por vergonha da nova imagem ou desaprovação do parceiro. A experiência sexual é afetada psicologicamente e fisicamente pela cirurgia, onde estruturas adjacentes aos genitais podem ser danificadas. As dificuldades parecem estar associadas à insegurança, eliminação de forma involuntária de flatulências, medo da ruptura da bolsa, medo de rejeição e odores²⁶.

Os efeitos sobre a sexualidade são afetados inclusive com a idade, que é acompanhada pelo desencadeamento de alterações como a diminuição de ereções, diminuição da lubrificação vaginal e alterações no tipo de ostomia²⁶.

Notou-se que a transformação física provocada pela presença do estoma afeta a percepção do próprio corpo do paciente, interfere em sua vida sexual e, assim, gera isolamento social. A vida sexual das pessoas com ostomia é afetada por estar intimamente relacionada ao conceito de autoimagem e o consequente declínio da autoestima e percepção da atração sexual²⁷.

O paciente e seu parceiro necessitam de informações sobre sua sexualidade, pois nesta fase inicial pode-se configurar como um período de crise durante o qual tanto o ostomizado quanto seu parceiro precisam buscar adaptação. Devido ao estado de desequilíbrio psicológico, esse momento pode se configurar em crises perigosas, despertadas quando o indivíduo se depara com uma situação que considera ameaçadora²⁷.

Qualidade de vida

A qualidade de vida de uma pessoa com ostomia está intimamente relacionada a capacidade de manter o desempenho autônomo das tarefas diárias e as estratégias que ela adota para se adaptar a essas mudanças, a partir disso suas experiências passam a contribuir para a rejeição ou aceitação de viver com a ostomia^{20,25}.

A reabilitação do paciente ostomizado visa restabelecer as atividades sociais e melhorar a qualidade de vida diante dos efeitos que a ostomia provoca. O primeiro passo no processo é o paciente aceitar a condição em qual se encontra e entender que a ostomia existe para proteger a sua saúde. A partir daí, é necessário cuidar da alimentação e da higiene, para que melhorias e o reestabelecimento da qualidade de vida seja alcançado ²¹.

Considerações Finais

A maioria dos ostomizados experimentaram mudanças bruscas em seus estilos de vida, principalmente no que diz respeito às alterações físicas, emocionais, mudanças nos hábitos alimentares, vestuário, atividades diárias, lazer, trabalho, relações sociais e sexuais e qualidade de vida.

Em relação ao papel do profissional de enfermagem, o mesmo é o responsável por informar, acolher e orientar a família do paciente para que esteja pronto para ajudá-lo. É necessário informar à família todo o processo pelo qual a pessoa passará, desde o diagnóstico até o tratamento da doença.

O cuidado ao paciente ostomizado deve começar com as indicações e diagnósticos, a fim de obter uma boa recuperação e minimizar o sofrimento. A enfermagem pode ser citada como a central para o desenvolvimento do autocuidado e recuperação de pessoas com ostomia.

Apoio e encorajamento da equipe de enfermagem podem ajudar os pacientes a superarem os sentimentos de desesperança, por meio do suporte psicológico para dar-lhes melhor suporte para o enfrentamento das dificuldades de aceitação.

Portanto, o estudo buscou uma maior conscientização sobre as necessidades das pessoas ostomizadas durante e após o uso da bolsa coletora, para que enfermeiros e familiares deem o suporte necessário, compreendendo os sentimentos que são despertados e como a situação afeta a vida de cada ostomizado.

Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 16/11- Dia Nacional dos Ostomizados [Internet]. 2020[citado em 2021 Março 01]. Disponível em: <http://bvsmss.saude.gov.br/ultimas-noticias/3357-16-11-dia-nacional-dos-ostomizados>.
2. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Cuidados com a sua estomia Intestinais e urinárias: orientações ao usuário/ Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Inca; 2018. 20p.

3. Brasil. Ministério da Saúde. 10 orientações para pessoas ostomizadas [Internet]. 2019 [citado em 2021 Março 08]. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/54023-10-orientacoes-para-pessoas-ostomizadas>.
4. Cesaretti IUR, Santos VLCC, Vianna LAC. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos intestinais. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2010 [citado em 2021 Março 08]; (1):16-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100003>
5. Ludke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 11a. Ed. São Paulo: Pedagógica e universitária LTDA, 2008.
6. Coelho AR, Santos FS, Poggetto MTD. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2013 [citado em 2022 Março 24]; 17 (2): 258-267. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130021>.
7. Flora AD, Gomes JS. Qualidade de vida de portadores de estomia intestinal: uma revisão narrativa [Internet]. Ijuí (RS). 2012 [citado em 2022 Março 24]. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/993/TCC_COLOSTOMIA%20PRONTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
8. Cassero PADS, Aguiar JE. Percepções Emocionais Influenciadas Por Uma Ostomia. Revista Saúde e Pesquisa. 2009; 2 (2): 23-27.
9. Silva DG, Bezerra ALQ, Siqueira KM, Paranaguá TT, Barbosa MA. Influência Dos Hábitos Alimentares Na Reinserção Social De Um Grupo De Estomizados. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2010 [citado em 2022 Março 24]; 12(1): 56-62. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i1.5246>.
10. Couto PG, Medeiros SS. Sentimentos Da Pessoa Submetida A Ostomia Intestinal- Uma Visão Holística De Enfermagem. Revista Clínica Hospital Prof Fernando Fonseca [Internet]. 2013 [citado em 2022 Março 24]; 2(1): 23-27. Disponível em: <https://revistaclinica.hff.min-saude.pt/index.php/rhff/article/view/38>.
11. Barbutti RCS, Silva MDPCD, Abreu MALD. Ostomia, Uma Dificil Adaptação. Revista SBPH [Internet]. 2008 [citado em 2022 Março 25]; 11 (2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n2/v11n2a04.pdf>.
12. Sene LLD, Oliveira WTD. Sentimentos e Percepções de Pessoas Ostomizadas. Revista Uningá. 2016; 47 (2): 51-55.
13. Teles APDS, Eltink CF, Martins LM, Lenza NDFB, Sasaki VDM, Sonobe HM. Mudanças físicas, psicossociais e os sentimentos gerados pela estomia intestinal para o paciente: revisão integrativa. Ver Enferm UFPE online [Internet]. Recife. 2017 [citado em 2022 Março 25]; 11 (2): 1062-72. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a13477p1062-1072-2017>.
14. Marques ADB, Amorim RFD, Landim FLP, Moreira TMM, Branco JGDO, Moraes PBD Santos ZMDSA. Consciência corpórea de pessoas com estomia intestinal: estudo fenomenológico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 [citado em 2022 Março 25]; 71 (2): 391-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0666>.
15. Selau CM, Limberger LB, Silva MEN, Pereira AD, Oliveira FS, Margutti KMDM. Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2019 [citado em 2022 março 25]; 28: e20180156. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0156>.
16. Nascimento CDMS, Trindade GLB, Luz MHBA, Santiago RF. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. Florianópolis. 2011 [citado em 2022 Março 25]; 20(3): 557-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300018>.

17. Ribeiro JM, Silva ALD. Qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. Brasília; 2015.
18. Attolini RC, Gallon CW. Qualidade de Vida e Perfil Nutricional de Pacientes com Câncer Colorretal Colostomizados. Rev bras Coloproct [Internet]. 2010 [citado em 2022 Março 26]; 30 (6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-98802010000300004>.
19. Ferreira EC, Barbosa MH, Sonobe HM, Barichello E. Autoestima e qualidade de vida relacionada à saúde de estomizados. Ver Bras Enferm [Internet]. 2016 [citado em 2022 Março 26]; 70 (2): 288-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0161>
20. Lins LS, Silva TS, Mota LM. As alterações na qualidade de vida dos ostomizados intestinais. [Internet]. 2019 [citado em 2022 Março 26]. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2774?show=full>.
21. Silva CRDT, Andrade EMLR, Luz MHBA, Andrade JX, Silva GRFD. Qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais de eliminação. Acta Paul Enferm [Internet]. 2017 [citado em 2022 Março 26]; 30 (2): 144-51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700023>.
22. Cascais AFMV, Martini JG, Almeida PJDS. O impacto da ostomia no processo de viver humano. Texto Contexto Enferm [Internet]. Florianópolis. 2007 [citado em 2022 Março 26]; 16 (1): 163-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100021>
23. Ribeiro RVL, Oliveira AC, Viana LVM, Pinto AP, Carvalho ML, Elias CDMV. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. R. Interd. 2016; 9 (2): 216-222.
24. Silva KAD, Azevedo PF, Olímpio RJJ, Oliveira SIS, Figueredo SN. Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. Research, Society and Development [Internet]. 2020 [citado em 2022 Março 27]; 9 (11), e54391110377. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10377>.
25. Mendes ADS, Ribeiro MA, Santana MED. Qualidade de vida de indivíduos com estomias intestinais. J Nurs Health [Internet]. 2013 [citado em 2022 Março 27]; 3 (1): 126-35. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v3i1.3709>
26. Fernandes D. Sexualidade no doente ostomizado: estudo exploratório. Onco. News [Internet]. 2014 [citado em 2022 Março 28]; 25. Disponível em: <https://www.onco.news/sexualidade-no-doente-ostomizado-estudo-exploratorio/>.
27. Carvalho SBL, Freitas TOB, Carvalho DJM. Percepção da pessoa com estoma acerca da sua sexualidade [Internet]. Salvador (BA). 2019 [citado em 2022 Março 28]. Disponível em: <http://ri.ucesal.br:8080/jspui/handle/prefix/950>.

Autor de correspondência

Sara Cristina Alves de Sousa
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-000-Águas
Claras. Brasília - Distrito Federal, Brasil.
Crissara.sarinha@gmail.com